



## **FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

### **Graduação**

### **GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

#### **A importância do educador social**

Luana Ribeiro de Souza

Elenilson José Mazari

#### **RESUMO**

Entendendo o Educador Social como um agente fundamental no desenvolvimento dos usuários do sistema CAIS (centro de apoio á inclusão social) da APAE de Pirassununga, o presente trabalho tem foco em buscar entender melhor a atuação do Educador Social. Objetivou-se em explorar qual a importância do Educador Social, descrever e delimitar pontos e contrapontos da instituição. Também, entrevistar os Educadores e toda a equipe do CAIS, a fim dos mesmos se posicionarem como debatedores, com isso criando argumentos sobre a realidade em que se vive como Educadores na instituição. A entrevista foi feita através de um formulário via google forms, que foi enviado para os 11 integrantes do sistema CAIS, onde 8 responderam. Foi abordado com eles perguntas sobre o cotidiano como Educador e a intervenção deles no desenvolvimento dos usuários, buscando entender se os mesmos possuem ciência da importância que essa profissão carrega. Os dados foram analisados mediante da concepção de conceitos desenvolvidos pela autora Maria da Glória Gohn, e pelo autor Jaume Trilla, que são referências nessa temática. Os Educadores Sociais demonstraram que a maioria estando a pouco mais que um ano na área, sabem da importância no desenvolvimento dos usuários, e estão buscando se especializar na área para melhor identificar as limitações deles e

intervir de forma adequada para não prejudique seus avanços, e por mais que nessa profissão não exija títulos acadêmicos, eles estão buscando se aperfeiçoar.

**Palavras-chave:** Educador - Social – APAE- CAIS.

## **ABSTRACT**

Understanding the Social Educator as a fundamental agent in the development of users of the CAIS (social inclusion support center) system of APAE de Pirassununga, the present work focuses on seeking better the performance of the Social Educator. The objective was to explore the importance of the Social Educator, to describe and delimit points and counterpoints of the institution. Also, interview the Educators and the entire CAIS team, in order for them to position themselves as debaters, with the creation of arguments about the reality in which they live as Educators in the institution. The interview was done through a form via google forms, which was sent to the 11 members of the CAIS system, where 8 responded. It was to understand with them questions about everyday life as an Educator and their intervention in the development of users, seeking to make them aware of the importance that this profession carries. The data were analyzed by the design of projects developed by Maria da Glória Gohn, and by the author Jaume who are thematic references. The Social Educators who best fit and are more suitable than a year in the area, know the importance in the development of users, and specialize in the area to better identify how they are seeking to intervene and just before their advances, and however much this profession does not require protective services, they are looking to work.

**Keywords:** Educator - Social – APAE-CAIS

## **1. Introdução e Referencial Teórico**

Sabe-se que a sociedade atual é constituída por grande diversidade, contendo muitos indivíduos em situação de vulnerabilidade, exclusão social e/ou condições de deficiência. O educador social é o profissional responsável pela integração deles na sociedade, de forma a superar uma visão estereotipada, que tende a caracterizá-los como infratores ou incapazes. Segundo Gohn (2011, p. 50):

O educador social, nos espaços não formais de ensino, é o responsável por dinamizar e construir o processo de aprendizagem, sendo mais que um animador cultural. Essa pessoa deve se empenhar não só em propiciar o acesso aos conhecimentos como também em aprender na convivência com os indivíduos participantes da ação educativa que conduz mediante a construção de uma prática pedagógica dialógica, de acordo com a autora, em uma via de mão dupla. E eles nem sempre precisam ter formação docente para realizar tais ações.

Ser educador transcende o mero aprimoramento acadêmico do aluno, embora em muitas situações os conteúdos conceituais sejam o ponto de partida para suas ações em sala de aula. No cotidiano escolar, é necessário tratar dos acontecimentos socioemocionais dos discentes, pois estes elementos interferem significativamente no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

A aula é, em suma, um espaço adequado para falar dos conflitos sociais, da televisão, da violência, do uso de drogas, das tribos urbanas e dos comportamentos no esporte e escolar. (...) Não tratar estes problemas, não introduzir o estudo do conflito social entre os conteúdos escolares pode ser um erro. (PETRUS, 2003, p.144)

Para exercer a função de educador social não é exigida graduação ou cursos específicos. No entanto, as instituições e/ou associações tende a

selecionar, para preencher estes cargos, candidatos que contenham, em seus currículos, cursos e especificações na área.

“As formas de recrutamento, o status profissional e a formação de quem desempenha função educacional em programas não-formais são muitos variáveis, uma vez que a exigência de títulos acadêmicos é menor e relativa” (TRILLA, 1985, p. 26).

Os Educadores Sociais são incluídos na categoria de trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco, conforme o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil menciona em seu documento COB- Classificação Brasileira de Ocupações (2002) – no código 5.153. Também, o código detalha sua função que “o acesso à ocupação é livre, sem requisitos de escolaridade.

A função do professor é construir, junto com o aluno, dentre outros aspectos, o “pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”, conforme o artigo 32, inciso I, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96). O educador social enriquece o trabalho do docente, ofertando apoio para o desenvolvimento pessoal e social, visando à construção de uma atitude mais independentes por parte dos alunos, promovendo, assim, a autonomia e criticidade do pensar e do fazer. Desta forma, é proporcionado o espaço para desenvolvimento de condições físicas e emocionais, que são substrato para a efetivação de seus Cuidados Básicos da Vida Diária (CBVD). “Para nós, a educação não formal tem intencionalidades, seu eixo deve ser formar para a cidadania e emancipação social dos indivíduos” (GOHN, 2010, p. 33)

Ainda, este profissional detém a função de abrir novas perspectivas para os indivíduos, a fim de gerar uma visão mais ampla do mundo, ultrapassando seus limites temporais, espaciais e culturais.

A educação social tem de refletir também acerca de sua intervenção, onde realizá-la e se perguntar porque o faz de uma maneira e não de outra. A educação social deve abrir novos espaços de reflexão e trabalho e, o que é mais importante, deve incidir nas causas dos problemas; deve prevenir as causas que os geram. (PETRUS, 2003, p. 61)

O profissional denominado Educador Social, elabora e desenvolve programas socioculturais e socioassistenciais dentro de ONG's e associações.

Gohn (2010, p. 50) afirma que, “o Educador Social é um elemento estratégico nas ações coletivas da Educação não formal.”

Com o crescimento significativo que a profissão do Educador Social teve nos últimos tempos, buscou-se saber mais sobre. Ele é o responsável por entender as limitações dos indivíduos e procurar desenvolver suas habilidades da melhor forma. Para Gohn (2010, p. 51) “Os Educadores Sociais são importantes para dinamizarem e construírem o processo participativo com qualidade. O diálogo, tematizado, não é um simples papo ou conversa jogada fora, é sempre o fio condutor da formação”.

A observação e as conversas são as bases para a identificação de situações-problemas, mas é o campo em que o Educador Social atua, sendo assim, é onde ele é capaz de interferir e ir em busca de soluções. Gohn (2010, p.51) fala que “o espontâneo tem lugar na criação, mas ele não é o elemento dominante no trabalho do Educador Social, pois o seu trabalho tem princípios, métodos e metodologias de trabalho.”

O Educador Social é essencial na sociedade, está sempre disposto a entender cada necessidade e/ou dificuldade de seus atendidos, buscando proporcionar uma vida com mais equidade para eles. Formar educadores pra quê? Para atuarem junto às comunidades organizadas é a resposta, onde as práticas de educação não formal estão presentes. (GOHN, 2010, p. 50)

Segundo Paulo Freire, existe, três fases importantes na construção do trabalho do Educador Social, primeiro seria elaborar o diagnostico do problema e quais suas necessidades, segundo elaborar uma proposta preliminar de trabalho, e terceiro visando o desenvolvimento e complemento do processo de participação de um determinado grupo ou de toda sociedade de um determinado lugar,

Também, o Educador Social deve estar atento a cada detalhe que seus usuários demostram, seja em uma conversa, na escolha de uma música que deseja ouvir em determinado momento, em mesmo em um sorriso, ou na falta dele. Até porque “o aprendizado do Educador Social numa perspectiva da

educação não formal realiza-se numa mão-dupla – ele aprende e ele ensina -.”  
(GOHN, 2010, p. 51)

Sendo assim, é fundamental que o Educador tenha conhecimento de todo o cotidiano de seus atendidos, suas histórias, suas deficiências (se houver), procurando sempre temas que tenha relação com eles, trazendo conversas bem direcionadas. Gohn (2010, p. 51), afirma que:

A escolha dos temas geradores dos trabalhos com uma comunidade não pode ser aleatória ou pré-selecionada e imposta do exterior para o grupo. Eles, temas, devem emergir a partir de temáticas geradas no cotidiano daquele grupo, temáticas que tenham alguma ligação com a vida cotidiana, que considere a cultura local em termos de seu modo de vida, faixas etárias, grupos de gênero, nacionalidades, religiões e crenças, hábitos de consumo, práticas coletivas, divisão do trabalho no interior das famílias, relações de parentesco, vínculos sociais e redes de solidariedade construídas no local.

Por tanto, é indispensável que o Educador possua conteúdos prévios, principalmente do dia a dia dos usuários. Permitindo assim, que alinhe o que já se sabe com o que iram aprender, demonstrando as ideias de forma mais clara. Seguindo a pedagogia freiriana, sobre Educador, “ele tem o dever e obrigação de sistematizar e repassar estes conhecimentos, não como um depósito bancário, despejando informações, mas articulando, tematicamente, as duas coisas: saberes anteriores e saberes locais, momentâneos ou não.

Todo indivíduo possui habilidades e capacidades, os Educadores são responsáveis por estimular o desenvolvimento dos mesmos. Seguindo nesse raciocínio, Gohn (2010, p. 53) afirma que:

Não gosto do termo capacitação, pois isto já tem uma conotação de negatividade. O outro é um incapaz e vamos lá capacitá-lo. Deve-se atuar/formar partindo dos valores e pertencimentos da comunidade local. Mas também se deve repassar conhecimentos porque, conforme citado anteriormente, todos os seres humanos têm o direito ao acesso a informações e ao conhecimento historicamente acumulado.

Nessa indagação de “qual a importância de um Educador Social”, o presente artigo busca responder esta pergunta de forma objetiva com uma pesquisa de campo. Também será de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Vieira e Zouain (2005), defendem que:

A pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de

pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que os envolvem.

Sendo assim, o objetivo principal desse trabalho é explorar qual a importância do Educador Social. E os objetivos secundários são descrever e delimitar pontos e contrapontos da instituição e entrevistar os Educadores e toda a equipe do centro de apoio à inclusão social (CAIS).

## **Metodologia**

O presente trabalho de caráter qualitativo, foi desenvolvido com toda equipe do centro de apoio à inclusão social (CAIS) composto por 11 pessoas. O CAIS é um sistema que é integrado a APAE na cidade de Pirassununga, São Paulo.

A descrição e delimitação da população base, ou seja, dos sujeitos a serem entrevistados, assim como o seu grau de representatividade no grupo social em estudo, constituem um problema a ser imediatamente enfrentado, já que se trata do solo sobre o qual grande parte do trabalho de campo será assentado. (Duarte, 2002, p. 3)

- **Participantes:**

Do formulário aplicado a toda a equipe, temos que dos 11 profissionais que fizeram parte da pesquisa, 10 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Sobre sua formação, 2 possuem graduação em assistência social, 1 possui graduação em psicologia, 5 possuem graduação em pedagogia e os demais o curso médio regular e estão cursando a graduação de pedagogia. Em relação à faixa etária, a equipe tem entre 22 à 50 anos. Em relação ao tempo de serviço, 3 pessoas estão entre 5 à 8 anos, os demais estão a menos de 1 ano. Assim percebemos que a maior parte tem uma pequena experiência como educador social. No quadro 1 apresente a distribuição das funções de toda equipe.

**Quadro 1:** função de cada funcionário atualmente

| Função que atuam        | Quantidade |
|-------------------------|------------|
| Coordenadora do sistema | 1          |
| Assistente social       | 1          |
| Psicologa               | 1          |
| Educador Social         | 8          |

- ***Instrumentos:***

O formulário contia 8 perguntas, sendo 2 de multiplica escolha perguntas 2 e 3), e as demais dissertativas.

1. Qual é a função do educador social?
2. Há quanto tempo você atua nessa área?
3. Você possui especialização na área?
4. Há diferenças no desenvolvimento dos indivíduos que são atendidos pelo CAIS e aqueles que não recebem esse atendimento? Explique, por favor.
5. Qual o papel da família para que o atendimento seja mais efetivo ?
6. Os usuários em geral se relacionam bem com os demais usuários? E com os funcionários da instituição?
7. A instituição oferece cursos de aperfeiçoamentos para os educadores?
8. Qual a importância do educador social, no seu ponto de vista?

- ***Procedimentos gerais:***

Para coleta de dados foi aplicado um formulário via goggle forms, o mesmo foi disponibilizado para os participantes responderem a partir do dia 8 de setembro de 2022. Eles receberam uma mensagem pelo whatsapp com o link

do formulário, também explicando sobre a pesquisa e a importância de suas respostas que iriam contribuir imensamente para os resultados da mesma. No formulário contém um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que todos os participantes indicam que aceita as condições do termo, e os participantes só respondiam às perguntas após aceitar as condições do termo.

- ***Procedimento de Análise de Dados:***

Sobre a pesquisadora, entendemos que esta se coloca em uma posição de mediadora quando organiza as propostas sobre o formulário apresentado aos participantes. Sendo assim, a mesma analisa todas as respostas do formulário uma a uma, buscando identificar se todos os participantes possuem uma mesma noção sobre a função do Educador Social, quanto tempo eles já atuam essa área, se é acima de 5 anos ou não. Visando também, se têm especializações, cursos e/ou experiência. Será que todos tem a mesma visão sobre o impacto que eles possuem na vida de seus atendidos? E a instituição, está preocupada em ofertar cursos para a melhor atuação desses profissionais? Também, se todos os profissionais enxergam o Educador Social e sua importância da mesma maneira, ou se há muitas diferenças e discordâncias em relação a função e importância do educador.

## **Resultados e Discussões**

Todos os participantes receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e aceitaram responder todas as perguntas. O formulário foi enviado para 11 pessoas, onde 8 responderam.

Quando perguntado “qual a função do educador social?”, todos relacionaram a resposta com desenvolver uma melhor socialização dos usuários, mas apenas dois falaram da importância de trabalhar projetos e atividades visando as limitações que os usuários possuem, principalmente por estarem em uma instituição onde acolhe deficientes, sejam físicos ou intelectuais.

1- A função do educador social, é a de elaborar atividades e projetos socioeducativas, individuais ou coletivas, sempre considerando as

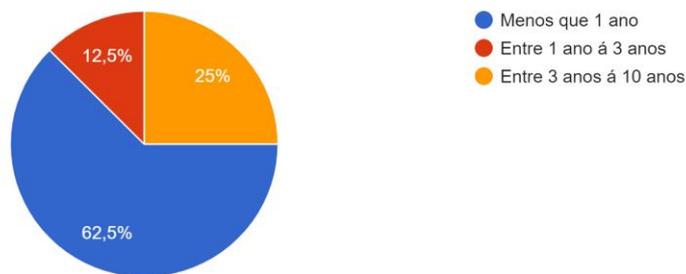
necessidades de cada indivíduo, ajudar no desenvolvimento da autonomia, o convívio e a participação social.

2- Identificar as dificuldades dos usuários, afim de desenvolver projetos que atenda melhor as habilidades necessárias dos usuários.

A maioria dos participantes está nessa área de educador social há menos de 1 ano sendo 62,5%. Onde 25% estão na área entre 3 a 10 anos, apenas 12,5% estão entre 1 à 3 anos. Vemos bastante diferença em relação a quanto tempo eles atuam na área.

- Gráfico sobre o tempo que atua na área:

2- Há quanto tempo você atua nessa área?  
8 respostas

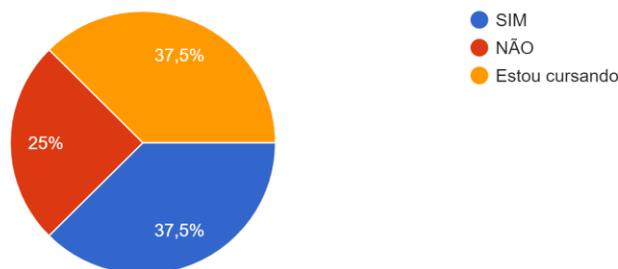


Boa parte dos participantes tem especialização ou estão cursando, nota-se que esse resultado deste trabalho é diferente do que é apontado na literatura (TRILLA, 1985, P.26) no que se refere ao “a exigência de títulos acadêmicos é menor e relativa.” O que é muito importante, pois mostra que mesmo há pouco tempo na área e que não seja exigido, os educadores estão em busca de mais conhecimentos para melhor atender os seus usuários e dar suporte à família, se necessário.

- Gráfico se possui especializações:

3- Você possui especialização na área?

8 respostas



Na pergunta de número 4 do formulário, onde é perguntado se eles enxergam diferença no usuário que é atendido pelo CAIS e os indivíduos que não são, todos responderam que possui diferença sim, e o mais comum entre as respostas é o destaque que dão sobre todo o apoio para o melhor desenvolvimento que esses indivíduos recebem no sistema CAIS. Uma das respostas que chamou muito atenção foi essa:

Há diferença, de acordo com os níveis de desenvolvimento de cada um, no caso do usuário do sistema CAIS, o usuário terá todo o estímulo e Amparo para se desenvolver na sua melhor forma, diferentemente de um usuário que não terá todo esse suporte.

Isso mostra que todos os usuários do sistema CAIS possuem um olhar individualizado pelo Educador Social, para os seus determinados níveis de desenvolvimento. Também, a importância de todo estímulo e amparo que eles recebem.

Quando perguntado sobre o papel da família, houve uma grande parte onde é respondido que esse papel tem que ser em conjunto com a instituição, e quando se tem essa união ao desenvolvimento ocorre de uma mais eficaz. Nessas três respostas podemos visar bastante isso:

1- A parceria entre família e escola é muito importante, pois é preciso que ambos se apoiem, para que possa ser identificado algum comportamento fora do comum, ou alguma dificuldade que o usuário venha a ter, e assim tentar descobrir como podemos ajudar.

2- O papel de suma importância, pois o conjunto da instituição mais a família garante que o desenvolvimento dos usuários seja mais eficaz.

3- A família é essencial, pois quando ela está em conjunto com a equipe, o desenvolvimento do usuário ocorre de forma mais eficaz.

Fica evidente que na prática, quando se tem uma boa relação entre a família e a instituição, os resultados no desenvolvimento dos usuários são melhores. Também, essa parceria é muito importante pela troca de informações e experiência que ocorre, podendo assim identificar os desafios e limitações dos usuários, a fim de procurar o melhor caminho para trilhar no desenvolvimento deles, onde a autonomia e a socialização ocorra de maneira eficaz.

Nota-se que esse resultado está de acordo com Gohn (2010, p.51), no que se refere ao “o espontâneo tem lugar na criação, mas ele não é o elemento dominante no trabalho do Educador Social, pois o seu trabalho tem princípios, métodos e metodologias de trabalho.”

Também, quanto à relação dos usuários com os demais, com toda a equipe do CAIS e com os funcionários da instituição, as respostas foram de 100% que é uma relação boa, e muito importante dizer que é com respeito e educação. Em destaque essa resposta muito clara:

1- Sim, cada um com seu limite de interação, uns são mais ativos e comunicativos, outros não.

E quando perguntado sobre se a instituição oferece cursos para os educadores, somente um respondeu que sim, já o restante respondeu que não, que são realizadas apenas reuniões.

A última pergunta do formulário, de número 8 estava descrita da seguinte forma “Qual a importância do Educador Social, no seu ponto de vista?” Em todas as respostas tinha um pouco de incluir os indivíduos na sociedade de forma justa, estimular para que os usuários consigam viver com independência e alcançar sua autonomia. Em uma das respostas, o participante até acrescentou “atingir seu sucesso futuro”, onde ele está se relacionando a importância em que o educador tem no desenvolvimento de seu usuário. Em uma outra resposta também, ele destaca que o educador é importante pois promove novos conhecimentos e estimula todos os aspectos necessários para seu desenvolvimento.

Portanto, os resultados encontrados neste trabalho, mostra que a maioria dos participantes tem a ciência da importância de sua atuação como Educador Social, e o impacto que causam na vida de seus usuários, de forma positiva. Como Gohn (2010, p. 51) afirma “Os Educadores Sociais são importantes para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade. O diálogo, tematizado, não é um simples papo ou conversa jogada fora, é sempre o fio condutor da formação”.

### **Considerações Finais**

Tendo como objetivo principal desse trabalho explorar a importância de um Educador Social, percebe-se que todos os participantes da pesquisa de campo acreditam que através de seu trabalho como Educador Social, e com uma boa parceria com a instituição e com a família, é possível mudar o comportamento e a vida de seus usuários, a fim de proporcionar estímulos e melhoria no desenvolvimento da independência, autonomia e participação social de qualidade. Também, foi encontrada uma limitação no desenvolvimento desse trabalho, que é pela pesquisa ser feita em uma única instituição alcançou poucas pessoas.

Buscamos então, unir a teoria bibliográfica com a prática dos Educadores Sociais, que fazem parte da APAE de Pirassununga, no sistema CAIS. Como dito nesse trabalho, o Educador Social é o agente responsável para identificar as limitações dos usuários do sistema e estimular de maneira correta para que o desenvolvimento dos mesmos aconteça de forma eficaz.

Como colocamos, a participação dos Educadores Sociais, bem como o envolvimento deles nas respostas do formulário foi bastante satisfatório, demonstrando que, por mais que a maioria deles atuam a menos que 1 ano na área, eles são empenhados em ofertar um desenvolvimento de qualidade para os usuários em que atendem.

O tema e as suas possibilidades de novas pesquisas não estão, de maneira alguma, acabadas com esse trabalho. Mas, entendemos sua importância e que ele pode colaborar para que esse profissional que é o

Educador Social seja mais conhecido, e na área acadêmica como estudo sobre a temática que ainda não é tão estudada.

Portanto, seria interessante se pesquisas futuras sobre esse tema fossem feitas em outras instituições, ONG's, associações e casa de apoio onde haja a atuação do Educador Social, esse profissional tão importante no desenvolvimento dos indivíduos.

## **Referências**

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dez. 1996. Brasília, p. 31

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**. São Paulo: Cortez, 5a ed., 2010.

Ministério do Trabalho e Emprego. CBO - **Classificação Brasileira de Ocupações**. Portaria Ministerial n. 397, 9 out. 2002.

PETRUS, A. **Novos âmbitos em educação social**. In: ROMANS, M.; PETRUS, A.; TRILLA, J. **Profissão: educador social**. Porto Alegre: Artmed, 2003. P. 49-111.

TRILLA, Jaume. **O universo da Educação social**. IN: ROMANS, Merce; PETRUS, Antoni; TRILLA, Jaume. **Profissão: Educador Social**. Porto Alegre, Artmed, 2003, p.11-50.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DUARTE, Rosália, **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 13 Set. 2022.